

OUTRO L H A R

JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO - ANO 17 - EDIÇÃO Nº 59 AGOSTO DE 2022

UM MATCH PERFEITO: TIK TOK E A DOPAMINA

Especialistas se preocupam com uso descontrolado do aplicativo **página 9**

Foto: Stefany Barreto



DISTÚRBIOS ALIMENTARES NAS REDES

Recente movimento nas redes sociais preocupa especialistas **página 6**

SKATE EM VIÇOSA: CONQUISTAS E DESAFIOS

Praticantes do esporte se unem em busca de respeito e melhores condições **página 11**

JOVEM APRENDIZ: OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Iniciativa federal permite que jovens trabalhem meio período sem abrir mão dos estudos **página 13**

DADA A LARGADA: NOVO ENSINO MÉDIO

Foto: Roberta Abreu



Escolas de Viçosa se adaptam em meio a desafios. Saiba mais detalhes sobre a novidade **página 7**

APÓS ANOS, PARQUE DO CRISTO SAIRÁ DO PAPEL

Ações para preservação e revitalização do parque começam a ser feitas. **página 13**



Foto: Tainara Pena

SERÁ O DESAMPARO, ESTÍMULO PARA O AMOR?

Por **Alanna Fontes**

A primeira vez que minha mãe falou sobre o Coluni (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa) eu era muito nova. Minha irmã mais velha passou na prova de seleção quando eu tinha 8 anos e também consegui ingressar na instituição quando chegou minha hora, em 2015.

O sonho de muitos jovens é cursar o Ensino Médio no famoso “melhor colégio do mundo”, como intitulam alunos e ex-alunos. A liberdade de morar longe dos pais, controlar os próprios horários e estar em contato com o meio universitário é realmente tentador. Apesar disso, pouco se fala sobre a carga emocional que essa experiência carrega.

Ansiedade, depressão,

crises de pânico e pensamentos suicidas não estão longe da realidade dos alunos. Esta fase de vida naturalmente conturbada, com questionamentos sobre a própria identidade e sexualidade, é ainda mais difícil quando a solidão e o desamparo caminham juntos do adolescente. A liberdade de morar sozinho ou com colegas muitas vezes é acompanhada de falta de presença dos pais ou apoio e do excesso de controle.

Jovens que reclamam de pais controladores são os primeiros a admitirem as mentiras contadas quando estão distantes deles. Não por vontade, mas por necessidade. Sabendo que seriam proibidos ou coagidos, evitam falar sobre onde vão, o que fazem e... o que sentem. O excess-

so de liberdade e a falta dela tornam os estudantes cada vez mais solitários.

A pressão dentro do colégio, por parte de colegas e docentes, não ajuda. Comentários maldosos, o constante medo de “não ser bom o suficiente” e a falta de abertura para falar, intensificam ainda mais os sentimentos vividos. A maturidade emocional é exigida quase que imediatamente, custe o que custar.

Ainda assim, o que leva centenas de pessoas a continuarem frequentando o anfiteatro do colégio todos os dias, admirando seu prisma e deixando sua história nas paredes? Com base na minha experiência e na voz de dezenas de estudantes, posso afirmar: amor.

Não dos pais, professores ou da própria socieda-

de, como eu gostaria que fosse e acredito que deveria ser. Mas amor pela possibilidade de se descobrir como se é e pelos fortes laços de amizade que se formam. Quando temos o espaço para sermos quem somos e estamos rodeados por pessoas que se sentem como nós, tudo é diferente.

Apesar dos desafios e das diferenças entre cada história, no Coluni podemos ver como uma comunidade amorosa pode ser a cura para todo o mal. Todos os alunos que conversei antes de escrever esse artigo me afirmaram que se mantêm fortes e positivos pelo fato de se sentirem confortáveis para serem como são e amados pelos amigos.

Uma comunidade de estudantes se une pelo desamparo e se fortalece uns

com os outros. Me pergunto como seria se os pais e professores participassem dessa construção, acolhessem seus filhos e alunos como são e os fizessem sentir amados. E se, como sociedade, nos preocupássemos em entregar amor para essas crianças muito antes deles chegarem ali, e durante toda a sua trajetória...

Tiraríamos seu estímulo ou estimularíamos toda a sua vida?



Foto: Alanna Fontes

AO LEITOR

A produção deste jornal-laboratório é recheada de sentimentos despertados nos alunos do curso de Jornalismo da UFV (Universidade Federal de Viçosa). O retorno às atividades presenciais, após tempos difíceis vividos na pandemia da Covid-19, expôs o anseio pelo aprendizado, por colocar a “mão na massa”. Contudo, também evidenciou os medos e as angústias dos aspirantes a jornalistas, principalmente no que se refere à saúde mental.

Ao longo deste semestre, os repórteres desta edição trilharam um caminho de descobertas e de superação. As matérias produzidas surgiram de pautas propostas pelos próprios leitores, que são os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de Viçosa/

MG. Durante as visitas realizadas às escolas, os repórteres puderam conhecer o público do Outrolhar e compreender a importância deste jornal-laboratório como instrumento pedagógico.

Esta edição também é o reencontro de um ex-aluno e ex-repórter do Outrolhar, que assumiu a função de professor e editor-chefe, em substituição ao professor Joaquim Sucena Lannes (in memoriam). Contribuir para o aprendizado dos estudantes do curso de Jornalismo é uma satisfação, especialmente pelo Outrolhar ser basilar para o exercício profissional.

Esperamos que você goste desta edição e ajude a divulgar este trabalho realizado com muita dedicação e carinho.

Boa leitura!

Jonathan Fagundes

AGRADECIMENTO

Por **João Vitor Martins**

No dia 10 de março de 2022, a equipe do Outrolhar recebeu com muito pesar a notícia do falecimento do professor Joaquim Sucena Lannes, que atuava no Departamento de Comunicação Social da UFV (Universidade Federal de Viçosa).

Lannes foi o editor-responsável do Outrolhar, de 2007 a 2022, quando conduziu importantes mudanças editoriais, como a vinculação do jornal-laboratório à disciplina de Jornalismo Impresso e mudança do público-alvo. O jornal passou a ser destinado aos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas e particulares de Viçosa.

Natural de Macaé (RJ), Lannes graduou-se em 1978 pela Universidade Gama Filho (RJ), atuou no Jornal dos Sports, assessorias de imprensa e, desde o final da década de 1980, lecionou em várias instituições de Ensino Superior. Ingressou na UFV em 2006 e era docente do curso de Jornalismo. Sempre dedicado ao ensino, o professor assumiu disciplinas relacionadas à assessoria de imprensa, jornalismo impres-

so e jornalismo esportivo. Também contribuiu na parte administrativa ao estar à frente da chefia do Departamento entre 2011 e 2015. Toda a equipe do Outrolhar agradece o legado deixado pelo professor Lannes, e que sua dedicação aos valores jornalísticos seja lembrada nesta edição.



Reprodução: DCM/UFV

ROSA CISGÊNERO OU AZUL HETEROSSEXUAL?



Reprodução: RuPaul's Drag Race

O bebê no útero esperando o chá revelação

Por Luiz Gustavo Barbosa

O chá revelação é uma festividade que tem ganhado os lares de futuros pais ao redor do país. A animação de ter um(a) filho(a) chegando traz à tona a criatividade das pessoas para revelar o sexo do(a) novo(a) integrante da família: massa de bolo colorida, balões, fumaça, fogos de artifício, roupas que trocam de cor, bonecos gigantes e quase infinitos jeitos de dizer: azul para menino e rosa para menina. É assustador pensar que mesmo antes de nascermos nosso gênero foi definido pela genitália e, as peças do enxoval, a escolha entre tênis ou “sandálinha”, o relógio ou lacinho, o carrinho ou a boneca, já te moldam numa esperada performance - uma maneira específica de comportamento - de gênero. Sua maneira de se portar,

quais corpos você é orientado a se atrair, quais não usar e uma gama de privilégios ou violências são construídas em você durante toda sua vida e, principalmente, na infância. É nesse lugar que reflito junto ao filósofo espanhol Paul B. Preciado, com base em seu livro “Um apartamento em Urano”. No capítulo “Quem defende a criança queer” (termo da língua inglesa para pessoas não-heterossexuais ou não-cisgêneros), o filósofo discute esse campo em disputa que é o corpo da criança. Todo mundo defende a criança, mas quais delas merecem ser defendidas? Evoco esta pergunta pois, se ela contraria a cisheteronormatividade - a norma esperada de que todos nós somos cisgênero (nos entendemos pelo gênero que nos foi designado ao nascer) e heterossexuais (nos atraímos pelo gênero “oposto” ao nosso, correspondendo a ideia de que só existe dois gêneros) -, ela merece ser defendida? Ou remodelada na base da violência? Quem intervém, na infân-

cia e depois dela, pelo corpo da bicha, da travesti, da pessoa não-binária, do homem e da mulher trans e de todas as outras identidades que não podem aparecer por conta dessa pressão de estar dentro da cisheteronormatividade? Quem nos ensina, nos ampara e nos dá afeto quando nós, príncipes e princesas, não decidimos colocar a coroa para assumir o trono da tradição? Quem se limita por azul ou rosa, suprime a possibilidade de uma outra identidade emergir. Chás de revelação só revelam como essa perversa máquina de produção de corpos com identidades cisheteronormativas é disfarçada como um inofensivo momento de comemoração em família. Quando nós, pessoas LGBTQIA+ não enxergamos mais possibilidade de viver seguindo esse padrão que nos foi ensinado, nosso mundo perde sentido. Mas agora, qual o interesse por trás do controle desses corpos queer? Qual o medo por trás de quem controla o corpo para não ser queer?

EXISTE ESPAÇO PARA O PÚBLICO LGBTQIA+ EM VIÇOSA?

Por Caio Caliel

Quando pensamos em sexualidades diferentes daquelas caracterizadas pela prática heterossexual, podemos pensar numa multiplicidade de comportamentos que diferem-se do padrão imposto pela sociedade. Para isso, o uso da sigla LGBTQIA+ é uma escolha para representar algumas dessas comunidades, em relação às suas orientações sexuais, atrações afetivo-sexuais, e identidades de gênero.

Em consequência dessa pluralidade, indivíduos que praticam tais identidades, a saber, pessoas denominadas partes do grupo LGBTQIA+, vêm sendo invisibilizadas por conta da discriminação existente contra elas em Viçosa. A população historicamente tem sido tratada sob aspectos teológicos, morais ou até mesmo médicos. Por exemplo, por diversas vezes a cidade já foi sede do evento “Encontro Cristão sobre Homossexualismo”, que na década passada, prometia a “cura” destes grupos, por meio de princípios religiosos.



Reprodução: String Fixer

Mas, apesar de alguns avanços em termos de aceitação e tentativas de formulação de políticas públicas para essa população, por todo o seu histórico de preconceitos há décadas, não é fácil ver um avanço efetivo na cidade de Viçosa.

Atitudes como vetar leis que garantem segurança à comunidade, ausência de eventos e atos culturais que manifestem a luta e o orgulho, e ame-

ças públicas que não são investigadas, como o recente caso das frases e desenhos promovendo a “eliminação do público LGBTQIA+ na cidade”, vistos na Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, contribuem para que a cidade não seja um ambiente confortável ao grupo.

Tornar esse assunto visível em um jornal é uma forma de romper o tabu sobre as expres-

sões da sexualidade padronizadas e quebrar o silêncio mortal que ainda paira sobre ela em Viçosa. É importante desafiar as noções dominantes e conservadoras, além de abrir novas possibilidades de expressão e afirmação da identidade aos que os pertencem, em nosso município.

A mudança de mentalidade ou de paradigma somente virá através da ação pública,

isto é, em razão da manifestação de leis que assegurem e defendam, além de um maior acolhimento a essas pessoas. E isso depende de um número cada vez maior de pessoas LGBTQIA+ que expressem a sua orientação sexual, identidade sexual e de gênero, sem medo. Por isso, orgulhe-se!

Os textos divulgados na editoria “Opinião” não refletem, necessariamente, a opinião do Outrolhar.

CONSUMIDORES SENTEM O IMPACTO DA ELEVAÇÃO DE PREÇOS

Por **Emely Dal Piassi**

Os consumidores viçosenses estão sentindo no bolso as altas dos preços, conforme constatado no boletim IPC-Viçosa (Índice de Preços ao Consumidor), produzido pelo Departamento de Economia da UFV (Universidade Federal de Viçosa). Em junho, a inflação registrada foi de 1,06%.

No primeiro semestre de 2022, foram registradas altas quase todos os meses, em comparação com dezembro de 2021, quando a inflação foi de 0,50%. A exceção foi o mês de abril, cuja inflação registrada foi de 0,41%. Nos demais meses a inflação se comportou da seguinte forma: janeiro (2,00%); fevereiro (1,38%); março (2,51%) e maio (1,84%).

No mês de junho, o boletim indica que o setor de “artigos de residências” apresentou a maior alta de preços, chegando a 3,75%. Itens mobiliários, acessórios e eletrodomésticos foram os mais atingidos pela inflação

neste grupo. Em seguida, aparece o setor de “alimentação”, com alta de 1,79%. O resultado dessa alta pôde ser observado nos preços exorbitantes de leite e derivados, carne suína, farinhas, hortaliças e verduras.

O setor de “transporte e comunicação” também sofreu com a escalada dos preços, chegando a ter alta de 2,72%. Os preços do transporte público coletivo urbano, transporte particular e a manutenção de veículos, foram os que mais subiram.

Cesta básica

Seguindo a tendência da economia, houve uma alta 2,03% no preço da cesta básica. Em maio, ela custava R\$514,93 e passou a custar R\$525,38 em junho. Sem margem para gastos extras, a alta constante dos preços dos alimentos, produtos básicos e essenciais para a população, assustou e preocupou os consumidores.

A vigia e dona de casa Rosa Caetano, de 46 anos,

ressaltou que o jeito é pesquisar em vários lugares diferentes para fazer a compra básica do mês: “o impacto é assustador! Tudo muito caro! O que você conseguia comprar com um valor X há uns anos, agora você não compra mais. Nem a metade. Diminui a quantidade, e também a qualidade da alimentação”.

PREÇO DA CESTA BÁSICA	
JANEIRO	R\$ 496,53
FEVEREIRO	R\$ 530,02
MARÇO	R\$ 544,07
ABRIL	R\$ 559,64
MAIO	R\$ 514,93
JUNHO	R\$ 525,38

As variações de preços das cestas básicas, ao longo do primeiro semestre de 2022, podem ser conferidas na tabela.



Fonte: IPC-Viçosa

Foto: Emely Dal Piassi

FALA, JOVEM!

Por **Laura Beatriz**

Viçosa é uma cidade do interior de Minas Gerais que conta com a presença de uma das maiores universidades do país, a UFV (Universidade Federal de Viçosa). Esses opostos chamam atenção principalmente pelo baixo número de viçosenses ocupando as vagas da universidade. Por isso o Outrolhar foi conversar com alguns alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Viçosa para saber como eles percebem e como se sentem diante dessa relação:

“Pra mim, Viçosa e a UFV se completam sim. Eu me sinto estimulada a estudar aqui, a escola sempre reforça pra gente a importância de ter uma universidade tão boa e o privilégio que temos. O fato da UFV ser tão boa e perto me estimula demais”, *Eduarda Duarte, aluna da Escola Estadual Effie Rolfs.*

“Viçosa e a UFV se complementam, mas acho que faltam iniciativas para o Ensino Médio - só não sei por parte de quem -, porque os estudantes de escola pública acabam ficando

perdidos. Temos vontade (de estudar na UFV) mas não têm nenhuma iniciativa, nenhuma base ou apoio e acaba sendo cada um por si, com isso muitos estudantes são daqui mas não conseguem estudar aqui,” *Ana Luísa Rodrigues, aluna da E.E. Santa Rita de Cássia.*

“Os alunos de escola pública acabam ficando mais distantes da UFV, e acaba que não temos as mesmas chances que os alunos de escola particular têm - todo

mundo acha que tem, mas não tem. Além disso, muitos ficam perdidos por não saber que curso escolher e eu acho que, por isso, faltam iniciativas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que levava estudantes da UFV para as escolas e a gente tirava dúvidas sobre os cursos e até mesmo sobre a rotina na universidade, eu acho que isso poderia mudar”, *Luana Carolina, aluna da UFV e ex-aluna da Esedrat*

(*Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres.*)

“Sim, a cidade e a Universidade se completam e a maioria se sente bem atraída a estudar aqui pela Universidade ter uma ótima fama”, *Eduarda Souza, aluna da Effie Rolfs.*

“Acho que Viçosa e a UFV se completam e vimos isso na pandemia. A cidade ficou bem parada e deu uma diferença enorme. Eu acho que somos estimulados a estudar na UFV desde

criança pelos nossos pais e professores, mas poderiam ter mais iniciativas da prefeitura ou da universidade para o Ensino Médio, porque é nessa fase que alguns precisam largar os estudos para trabalhar e acabam não chegando no sonho da faculdade. Então a cidade poderia melhorar nisso e estimular a UFV a criar projetos para que a gente conheça mais e não deixe de sonhar em estudar aqui”, *Mariana Lopes, aluna da Esedrat.*



As Quatro Pilastras é um dos pontos que liga a UFV ao restante da cidade

Foto: Laura Beatriz

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL É DIREITO DE TODOS

Por **Lucas Moreira**

A adolescência é uma fase da vida extremamente importante, é nela que entendemos quem somos e o que queremos ser, recebendo influências tanto da família quanto do ambiente escolar. Mas também tem sido comum ver boa parte dos jovens que já estão passando por dificuldades e sofrimentos nesse período, e consequentemente traz impactos significativos à sua saúde mental. Em 2021, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou dados alarmantes sobre a saúde mental dos adolescentes: uma em cada sete pessoas, entre 10 e 19 anos, sofre de algum transtorno mental. Nessa mesma faixa etária, também é estimado que 4,6% sofrem de ansiedade e 2,4% de depressão.

Em Viçosa, a Secretaria Municipal de Educação conta com duas psicólogas educacionais, Marise Marota e Louani Queiroz. De acordo com Marise, o assunto tem se tornado ainda mais urgente após a pandemia,

“que teve um número muito grande de um adoecimento mental coletivo”, principalmente relacionados à ansiedade, depressão e alguns tipos de fobia.

Dentro das escolas, os próprios educadores já percebem um aumento de casos relacionados à saúde mental. O coordenador pedagógico do Colégio Ágora, Genival Souza, relata que é bem comum perceber casos de crises de ansiedades em períodos de prova, e que a escola tem se preparado para criar uma rede de apoio que envolva a escola, o aluno, a família e a contribuição de uma equipe de psicólogos.

Marise destaca que é interessante aplicar uma intervenção coletiva nas escolas, pois ao criar um ambiente confortável e que abra espaços para que o aluno possa falar, ele adocece menos. A psicóloga lembra que há casos que necessitam de um tratamento individualizado, que passa a ser uma questão de saúde pública, onde a pedagogia e a psicologia andam juntas.

A pandemia destacou ainda mais esses problemas



Foto: Roberta Abreu

A escola tem sido um dos causadores de ansiedade entre os jovens estudantes

dentro das escolas e ainda mostrou as dificuldades do sistema educacional para lidar com esse assunto. Mas, segundo Louani, por mais que a defasagem escolar seja uma realidade da pandemia, o momento deve ser de acolhimento, ao invés de tentar repor esse atraso de forma conteudista. O tratamento relaciona-

do à saúde mental é direito de todos, por isso, quem estiver passando por algum problema pode buscar ajuda.

De forma gratuita, os viçosenses contam com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) além, também, do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), que conta com psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais para

“Antes se falava da saúde mental como uma possibilidade, que é era muito importante cuidar da saúde mental, agora está posto. Ou a gente cuida da saúde mental ou a gente não vai caminhar em lugar nenhum”, destaca Marise Marota.

O LIVRE ACESSO A REMÉDIOS E A MEDICINA ALTERNATIVA



Foto: Laís Fidélis

Prateleira de medicamentos disponíveis em uma farmácia de Viçosa

Por **Laís Fidélis**

A medicina tradicional e a indústria farmacêutica prestam um serviço indispensável à sociedade, no entanto, o uso deliberado de remédios é uma questão latente no Brasil. O fácil acesso a medicamentos como aspirinas, anti-inflamatórios e analgésicos

pode ser um problema e causar vícios precoces; os jovens entre 10 e 18 anos são mais vulneráveis pois ainda estão em fase de desenvolvimento cognitivo e social. A complexidade da situação é desconhecida pelos jovens, que se tornam consumidores passivos de medicamentos sem ter ferramentas para opinar so-

bre quão acessível às drogas devem ser.

A reportagem do Outrolhar realizou uma pesquisa em 2022 entre os jovens estudantes do Ensino Médio. 50% dos jovens questionados recorrem primeiramente a remédios para aliviar dores e sintomas da forma mais rápida possível. Apesar dos

riscos, a maioria dos adolescentes são favoráveis ao amplo acesso a medicamentos. A automedicação é compreendida como um problema em casos de “remédios mais pesados”, como tarjas pretas, entretanto, durante a pesquisa realizada os estudantes demonstraram dificuldade em distinguir quais medicamentos são viciantes ou não.

Segundo a psiquiatra Laís Ribeiro, os jovens, entre 14 e 18 anos, são mais vulneráveis a vícios em medicamentos. Algumas regiões do cérebro têm um amadurecimento mais lento que em outras regiões, principalmente as áreas envolvidas no controle comportamental. O cerne da questão está na busca do prazer e soluções imediatas durante o uso de substâncias.

A saúde da mulher também entra em questão quando o uso de remédios para cólicas e sintomas pré-menstruais é sempre a primeira solução. São poucas as meninas que utilizam de métodos caseiros para aliviar cólicas, como, por exemplo, bolsa de água quente, escalda pés e chás. Durante anos o conhecimento sobre métodos alternativos foi passado de mães para filhas, mas, atu-

almente, soluções rápidas substituíram o conhecimento ancestral de muitas gerações. A medicina alternativa e os métodos caseiros seguem resistindo e sendo defendidos por muitos profissionais, mas, muitas vezes, ainda são descredibilizados como ciência. Para a psiquiatra, a descrença em métodos de tratamento que não incluem químicos existe em função da perda das tradições e o aumento da propaganda farmacêutica.

Para que o cenário mude e a sociedade tenha um estilo de vida mais saudável, livre de vícios em medicamentos, é necessária informação e outras alternativas viáveis. Entretanto, antes de ingerir um medicamento, um fitoterápico ou mesmo um chá, é importante que o indivíduo tenha autocuidado e busque informações sobre o modo de uso e os efeitos colaterais de qualquer substância, a médica alerta. A busca por informação, portanto, é imprescindível e a maior aliada dos jovens quando a questão é saúde. O estudo dos efeitos colaterais de qualquer medicamento e o acompanhamento médico são parte importante do processo para a conscientização sobre o tema.

CIGARRO ELETRÔNICO: A NOVA MODA QUE SAI CARO



Reprodução: Nery Zarate/Unsplash

Jovem fazendo uso de um cigarro eletrônico recarregável

Por **Isabelle Braconnot**

Com a aparência moderna e a promessa de te fazer impressionante em uma festa, o uso de cigarros eletrônicos, também chamados de vape ou pod têm crescido a cada dia entre jovens. Em abril de 2022, pela primeira vez a organização não governamental Aliança do Controle do Tabagismo realizou o

Covitel, inquérito telefônico de âmbito nacional sobre o consumo do dispositivo entre jovens brasileiros. Foi constatado que um em cada cinco jovens faz uso do vape.

O grande perigo desse novo e emergente dispositivo está na apresentação aparentemente inofensiva, atraindo jovens e adolescentes que não fazem uso da nicotina. A revista cien-

tífica "The Lancet" fez uma pesquisa que constatou que a nicotina é a terceira substância que mais causa dependência, ficando atrás apenas da heroína e cocaína. Os vapes funcionam a partir do aquecimento de um líquido que contém: acroleína, propilenoglicol, glicerina, aromatizantes e nicotina. Essas substâncias quando aquecidas liberam uma fu-

maça densa e branca, tóxica e viciante. Os sabores diversos e a fumaça branca caracterizam a mais "nova onda".

Os cigarros eletrônicos têm marcado presença em festas com jovens, porém, alguns desses jovens já dependem do seu uso para além dos momentos de socialização. Um aluno de 20 anos da Universidade Federal de Minas Gerais, que não quis se identificar, sente que sua vida foi afetada negativamente pelo uso do cigarro: "Antes eu só fazia uso em ambientes mais descontraídos, mas hoje não consigo passar um dia sem fumar".

Os dispositivos não são regulamentados pela Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária) e os preços podem variar de modelos mais simples custando R\$60, até os mais complexos que podem passar dos R\$200. Os cigarros eletrônicos são amplamente encontrados em tabacarias e em perfis nas redes sociais, facilitando a aquisição.

Diversas instituições de saúde alertam para o perigo do consumo de nicotina entre adolescentes, porém

ainda não existem pesquisas suficientes para mensurar a real gravidade do uso do dispositivo por um longo período de tempo. A Organização Mundial da Saúde alerta que o consumo de nicotina por parte de adolescentes pode levar a danos no desenvolvimento cerebral, atrasando processos de aprendizagem e podendo gerar ansiedade, além de complicações pulmonares.

O Instituto Nacional do Câncer, por sua vez, esclarece que pessoas não fumantes que fazem uso do vape tem quatro vezes mais chances de usarem cigarros comuns, o que pode levar ao tabagismo. Portanto, não se recomenda o uso dos vapes entre pessoas não fumantes.

É possível encontrar documentários alertando os perigos dos vapes, como o segundo episódio da série "Desserviço ao consumidor", disponível na Netflix. Escolas e instituições de saúde têm acordado para esse perigo e guiado alunos para que eles não desenvolvam essa dependência da nicotina, algo que pode prejudicar a saúde dos usuários pelo resto de suas vidas.

O 'PESO' DO LIKE: TRANSTORNOS ALIMENTARES E REDES SOCIAIS

Por **João Victor Santos**

No início deste ano, um movimento se destacou nas redes sociais e foi motivo de alarme para especialistas da saúde. Vários usuários postaram a hashtag #TudoQueEuComoEmUmDia, entre outras, para a divulgação de vídeo de pessoas exibindo suas dietas alimentares com contagem rigorosa de calorias e seu cotidiano de pouca alimentação. O que pode ser considerado por algumas pessoas apenas um assunto regular da internet, na verdade expõe um fenômeno preocupante nas redes sociais: a exibição de conteúdo potencialmente nocivo sobre transtornos alimentares.

A comunidade do Twitter conhecida como 'edTwt' (*eating disorder Twitter*), aborda os transtornos alimentares e usa de códigos para se referir a práticas comuns ao grupo. Dentre os códigos mais vistos estão: 'Nf', *no food* (sem comida); e 'lf', *low food* (pouca comida). Eles são utilizados para a divulgação de dietas restritivas, sem base científica ou acompanhamento profissional.

As contas que publicam esses hábitos alimentares, em sua maioria, são abertas

ao público comum, podendo ser vistas por qualquer usuário. A jovem Alma Machado, membro da comunidade "edTwt", relata que "como a maioria das pessoas com t.a (transtorno alimentar) não tem um apoio das pessoas na vida real. A gente utiliza esse espaço como um escape".

Alma Machado considera ainda que o conteúdo do "edTwt" é bastante sensível, o que pode gerar gatilhos

em outras pessoas. "É uma comunidade de escape, mas também é bastante tóxica", destaca.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 5% da população brasileira, cerca de 10 milhões de pessoas, sofre com algum transtorno alimentar. Os mais comuns são a bulimia, caracterizada por vômito autoinduzido após o consumo de comida, e a anorexia nervosa, reco-

nhecida pelo medo excessivo de engordar. Além deles, há também outros distúrbios menos conhecidos, como a compulsão alimentar e a vigorexia, que é a obsessão pelo ganho muscular por meio de exercícios físicos.

A nutricionista Jéssica da Silva ressalta que é importante ter consciência de que qualquer pessoa pode desenvolver transtornos alimentares. Segundo a especialista,

"é fundamental refletir sobre o tipo de informação que consumimos na internet. A perfeição não existe, é algo inalcançável".

Jéssica da Silva afirma ainda que "o apoio da família é muito importante e é fundamental buscar ajuda de um médico psiquiatra. O site da Associação Brasileira de Transtornos Alimentares traz informações sobre tratamentos. Busque ajuda!".



Foto: João Victor Santos

As redes sociais podem contribuir para o aparecimento de distúrbios alimentares

NOVO ENSINO MÉDIO FUNCIONA SOB ADAPTAÇÕES

Por **Roberta Abreu**

Com a urgência de um ensino mais atrativo aos estudantes, o Governo Federal aprovou, em 2017, a Lei nº 13.415, responsável por uma das maiores reformas que o Ensino Médio já passou. A reestruturação começou a ser implementada neste ano, com a previsão de que, até 2024, aconteça do 1º ao 3º ano nas escolas públicas e particulares.

De acordo com o MEC (Ministério da Educação), a fuga do modelo tradicional dá espaço a um ensino mais flexível e traz: aumento da carga horária; alteração da Base Curricular Comum com mais interdisciplinaridade; implementação do Projeto de Vida - que é uma introdução ao mundo do trabalho e ao futuro -; e os itinerários formativos. Essas inovações provocam alterações significativas e a adaptação das escolas tem sido desafiadora, principalmente na reali-

dade pós-pandêmica. Além disso, nem toda escola dispõe de boas condições de infraestrutura e de gestão, somado ao fato de que os próprios alunos têm necessidades diferentes entre si.

Se antes o estudante assistia 4h de aula por dia, agora são, no mínimo, 5h, com total de 3 mil horas ao ano. Para a aluna do 1º ano da Escola Estadual Santa Rita de Cássia, Letícia de Almeida, ficar mais tempo na escola, além de ser cansativo, traz uma sobrecarga na hora de conciliar os horários livres e os estudos, já que a reforma aumentou o número de disciplinas.

Por outro lado, o aluno do 2º ano do Colégio Carmo, Arthur Ribon, diz estar tranquilo quanto a isso e acredita que isso aconteça porque a escola já adota, desde o ano passado, parte da base do Novo Ensino Médio e a carga horária já era rígida.

A alteração do currículo escolar pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

busca relacionar diferentes disciplinas e divide as matérias obrigatórias em áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Já o itinerário formativo é escolhido por cada escola, adequado aos interesses dos alunos, e tem a proposta de aulas mais práticas e dinâmicas que dão ao estudante a oportunidade de se engajar.

A proposta do governo é de que os estudantes tenham autonomia para escolher qual itinerário cursar. Contudo, nas escolas em que a reportagem do *Outrolhar* conversou, por enquanto, os itinerários são obrigatórios.

Tanto os alunos do Colégio Carmo quanto os do Santa Rita de Cássia mostraram-se bastante empolgados com esse novo formato, sendo, segundo eles, importante para a vida. Entretanto, além das queixas por exaustão,

sobrecarga e ritmo acelerado, eles preocupam-se com o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) que está por vir, já que o formato ainda permanece o mesmo. Além disso, com a mudança na BNCC, muitas disciplinas tiveram seu número de aulas reduzido, o que impacta diretamente na aprendizagem do aluno, bem como na didática do professor, o qual tem menos tempo para ministrar conteúdos extensos.

Mesmo esbarrando em obstáculos diários, as instituições de ensino têm se moldado ao Novo Ensino Médio, cada qual com sua realidade.

A professora Ana Carolina Perricone, que é Coordenadora Geral do Novo Ensino Médio na Escola Estadual Santa Rita de Cássia, acredita que a adaptação não está sendo fácil para a maioria das escolas e ressalta que o novo projeto exige “grandes mudanças estruturais na educação”.

As propostas da reforma, na teoria, são bem elaboradas. Entretanto, na prática, adaptar-se ao novo modelo tem sido desafiador e a dificuldade agrava-se ao analisar a rede pública, refletindo a necessidade de um ensino significativamente democrático e de qualidade para os jovens.



Foto: Roberta Abreu

ENEM: MUDANÇAS, PÓS-PANDEMIA E CANSAÇO



Foto: Roberta Abreu

Por **Robert Rodrigues**

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2022 irá acontecer nos dias 13 e 20 de novembro. Após dois anos de cuidados e distanciamentos, a edição desse ano conta com números maiores de inscrições e a possível participação de mais alunos.

Nos dois anos de pandemia, o MEC (Ministério da Educação) promoveu mudanças na logística da prova. São elas: a utilização de documentos digitais para identificação nos dias das provas, apresentados nos aplicativos oficiais; no pagamento da taxa de inscrição foi disponibilizada a opção

de pagar via pix ou cartão de crédito; tratamento pelo nome social. No entanto, a matriz de referência continuará sendo a mesma utilizada desde 2009, e somente mudará quando todas as escolas tiverem se adaptado ao Novo Ensino Médio.

A pandemia afetou todas as camadas da sociedade e os vestibulandos foram bastante prejudicados. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, o ritmo escolar não voltou totalmente, sobretudo, para os alunos de escola pública.

A professora Alessandra Oliveira observa diariamente que “a realidade dos alunos que a gente recebe aqui [na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres]

é o retrato da sociedade. Muitos não tiveram como estudar na pandemia, porque tiveram que trabalhar, cuidar de um irmão, enfim, não puderam se dedicar 100% aos estudos”, relata.

A educadora destaca ainda o fato dos alunos estarem desanimados com a perspectiva do Enem, porém, ainda se esforçam e tentam. Alessandra trabalha com materiais na sala para introduzir os alunos às nuances do Enem.

Alguns alunos relatam o fato de não ter tempo nem para pensar sobre o ENEM fora da escola, pois somado com o ensino integral, a rotina se torna cansativa. A estudante Ana Luísa Máximo relata sobre esse cansaço. “Então, com o (ensino) in-

tegral, não estou tendo tempo de estudar. Tem dia que eu fico tão sobrecarregada, chega no meio da semana, eu já começo a dormir no meio das aulas porque eu realmente estou muito cansada”.

Outras questões também são consideradas, como a desigualdade educacional, que aumentou exponencialmente no pós-pandemia, de acordo com a CNN Brasil. Uma das alternativas para tentar contornar essa desigualdade é o uso de plataformas online para os estudos, inclusive, o site Brasil Escola (www.brasilecola.uol.com.br) oferece correções de redação e simulados de preparação online, ambos gratuitamente.

Por **Brenda Araújo**

INTERNET: INIMIGA OU ALIADA?

Com o passar dos anos, o ensino foi mudando e a internet também evoluiu e, atualmente, ela se consolida como uma ótima ferramenta de estudo para vestibulares e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que quase 80% dos brasileiros possuem internet em casa. Porém, mesmo em 2022, ainda há dificuldade em adaptar as aulas e usar a internet a favor dos alunos. Alguns educadores ainda acreditam que ela pode ser prejudicial, mas não é raro en-

contrar algum professor que indique filmes, documentários e vídeos aulas para complementar a aprendizagem.

Em 2022, o YouTube tem mais de 1,9 bilhões de usuários ativos por mês e 2 bilhões de visualizações por dia. É uma das principais plataformas de vídeos que possibilitam ao estudante aprender conteúdos e conceitos de forma diferente, seja pelo computador, tablet ou smartphone.

“Quando não entendo uma matéria na aula sei que posso assisti-la quantas vezes quiser nessas platafor-

mas, mesmo que dadas por outros professores. Quando se trata de exercícios, principalmente os de exatas, sei que posso procurá-los para ver outra pessoa resolvendo e assim aprender os caminhos que devo seguir caso não consiga sozinha”, relata Izabel Faria, aluna do 3º do ensino médio do CAP-Coluni (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa).

Além do Youtube, existem diversas plataformas que podem ser usadas para estudar. A Netflix e outros serviços de streaming possuem diversos

documentários e filmes que podem agregar ao aprendizado, assim como os perfis no Instagram e TikTok, onde jovens falam para jovens.

Durante a pandemia sem o apoio presencial dos professores e colegas, muitos alunos optaram por fazer aulas particulares e usar da internet como complemento na hora dos estudos. Segundo a integrante do Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), Daniela Costa, o uso das plataformas para atividade de ensino e

aprendizagem nas escolas urbanas subiu de 22%, em 2016, para 66% em 2020.

“Por mais simples que pareça, é uma forma de passar conhecimento, de ensinar que acaba alcançando muita gente e os estudantes que fazem bom uso dessas ferramentas, para além do entretenimento, conseguem aproveitar bem e acabam saindo na frente com essa forma de estudar e absorver conteúdo, para ajudar na hora das provas, vestibulares e assim por diante” destaca o professor Renato Silva Santos, do canal no Youtube - Escola Online.

VOTO JOVEM PODE SER DECISIVO PARA AS ELEIÇÕES DE 2022

Por **Caio Ferreira**

O ano de 2022 conta com acontecimentos de grande importância para os jovens. O retorno às aulas presenciais, copa do mundo, carnaval e diversos outros momentos são pautas quase diárias no imaginário e nas conversas juvenis. Entretanto, por se tratar de um ano eleitoral, o pleito do dia 2 de outubro tem um espaço reservado nas discussões dos mais jovens, principalmente daqueles que pretendem votar esse ano.

Em pesquisa realiza-

da em março, o Datafolha identificou que justamente o eleitor jovem ainda não definiu seu voto. Em um contexto onde 70% do eleitorado já está decidido entre os dois candidatos mais bem colocados, esse eleitor pode ter papel primordial na corrida eleitoral que conta com aspectos bastante específicos e que vem sendo tratada como a eleição mais importante desde a redemocratização.

O doutor em Direito Político, Luiz Ismael Pereira, que é professor no Departamento de Direito da UFV

(Universidade Federal de Viçosa), considera que o próximo pleito vai além da esfera da política eleitoral. “Lá (nas eleições de 1988) a gente estava vendo a importância de um processo eleitoral democrático onde se respeitava as regras do jogo, hoje são essas regras do jogo que estão sendo questionadas”. “Outro fator importante é o fato de que hoje nós vivemos, isso já com a agudização da crise econômica, num momento da história que há um grande retrocesso no cumprimento daquelas promessas

que tínhamos com o próprio processo da redemocratização. Hoje nós estamos num momento de apalpar os desastres que acompanham a retirada do estado da sua atuação por essas obrigações de fazer”, avalia o especialista.

Mesmo sendo uma boa porcentagem do eleitor indeciso, a juventude tem mostrado que independente do candidato, o importante é votar. Com as campanhas de incentivo ao voto jovem, o município de Viçosa atingiu um número recorde de jovens que fi-

zaram seu título de eleitor. Em 2022, eram 8.298 jovens aptos a voto, em 2018 esse número era de 7.404

Aluno do ensino médio Luis Júnior Silveira, disse: “nós somos o futuro do nosso país, então que sejamos nós a escolher quem vai nos representar” outro eleitor de primeira viagem, Carlos Gomes Viana, relatou: “É importante que nós vejamos o problema e façamos algo para resolver, mesmo sem ter certeza de quem votar, eu espero que aquele em que eu votar, resolva-o”.

Foto: Divulgação



INFLUENCIADORES DIGITAIS E IMPACTO NO MERCADO DE CONSUMO

Por **Antonia Santos**

As redes sociais deixaram de ser apenas um veículo para se manter uma conversa. Atualmente, elas são fontes de informação, atração de novos clientes, publicidades, lazer e empregabilidade para jovens influenciadores. Muitas pessoas utilizam as plataformas para ganhar dinheiro e, dentre elas, estão os criadores de conteúdo.

Os influenciadores ou criadores de conteúdo, como gostam de ser chamados, são pessoas que usam da sua influência para se posicionarem, através de posts envolventes e inspiradores para quem consome.

Um estudo feito pela Youpix, empresa especializada no mercado de criadores de conteúdo, mostrou que a maioria dos jovens brasileiros já teve contato com alguma marca por meio de influenciadores. Segundo a pesquisa, 64% dos jovens de 18 a 34 anos já conheceram uma marca ou produto por indicação de influenciadores

. A estudante da UFV (Universidade Federal de Viçosa) Lara Godoi, relatou que já foi instigada pela influenciadora Julia Rodrigues a comprar uma roupa de uma marca popularmente conhecida. A empresa é bastante divulgada pelos blogueiros e, por isso, os jovens se sentem atraídos a acompanhar a moda.

Outros segmentos estimulam os jovens com os mais variados temas. As lives realizadas pelo streamer brasileiro Casimiro Miguel Ferreira (foto), conhecido por falar e reagir a qualquer tipo de conteúdo com leveza na internet. Lara também ressaltou: “Casimiro é uma pessoa que se preocupa politicamente na internet, ele

já levou um especialista em seu canal para falar sobre a guerra na Ucrânia”. Devido ao conteúdo múltiplo, ele aborda assuntos mais sérios com suavidade e fácil entendimento.

Antigamente, as discussões eram pautadas pelos grandes jornais e os desejos despertados por propagandas televisivas. Com o processo de aceleração digital, a internet possibilitou que os produtores de conteúdo sejam a nova referência para jovens. O modo de vida e os assuntos tratados pelos influenciadores ganham popularidade entre os adolescentes e possuem, assim, o poder de ditar a moda e as pautas de discussão.

Reprodução/Youtube



RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EXPÕE CASOS DE ANSIEDADE

Por **Icaro Rafael**

Calcula-se que durante a pandemia cerca de um terço da população desenvolveu transtornos psíquicos, de acordo com a pesquisa da Fiocruz, cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial. O isolamento além de trazer problemas físicos com o vírus circulando nos ambientes sociais, trouxe mais desafios às escolas para se adequarem a esse novo sistema de ensino. Logo, a pressão de se formar em meio a pandemia traz a ansiedade ainda mais próxima ao estudante.

A transição entre o ensino fundamental e o ensino médio é longa, pois coincide com a passagem da adolescência à vida de jovem adulto. Para a maioria dos indivíduos, tal transição é vivenciada de maneira bem orgânica, já que mostra possíveis talentos e potenciais para realização dos seus sonhos. Por outro lado, as mudanças que se desenvolvem nesse período podem também vulnerabilizar certos indivíduos. Todas as mudanças sociais, pessoais e contextuais podem enfraquecer a estrutura e consequentemente trazer doses de ansiedade e incertezas.

O estudante Victor Ferreira, do 3º ano do ensino médio, diz que a volta do presencial após o isolamento social condicionou novos medos e problemas mentais.

Segundo ele, estar formando e se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio, trouxeram sintomas na qual diz se sentir inapto a realizar funções acadêmicas.

Tremores nas mãos, problemas com raciocínio, agitação e dificuldade para respirar foram os sintomas sentidos pelo aluno. A ansiedade e a depressão estão entre os problemas mais comuns dos alunos de Ensino Médio. Em linha com um estudo da Universidade de Quebec, 13% dos alunos do Ensino Médio já foram diagnosticados com distúrbios relacionados à ansiedade ou à depressão.

De acordo com o psicólogo Durval Marota, “uma proporção grande dos jovens que sofrem ansiedade tem a propensão de desenvolver quadros depressivos. Os sintomas de ansiedade são diferentes, por mais que em determinados pontos eles se assemelham”. Por isso, é extremamente importante detectar o grau da ansiedade para ter o melhor tratamento. Segundo ele, a ansiedade leve é aquela considerada normal, sendo ativada quando ocorre uma situação que gera tensão, insegurança ou medo. Já a ansiedade moderada possui sintomas de angústia associados com sintomas físicos, como dores, e medo exagerado de questões rotineiras ligadas à vida do aluno.

TIKTOK VIRA FEBRE ENTRE OS JOVENS

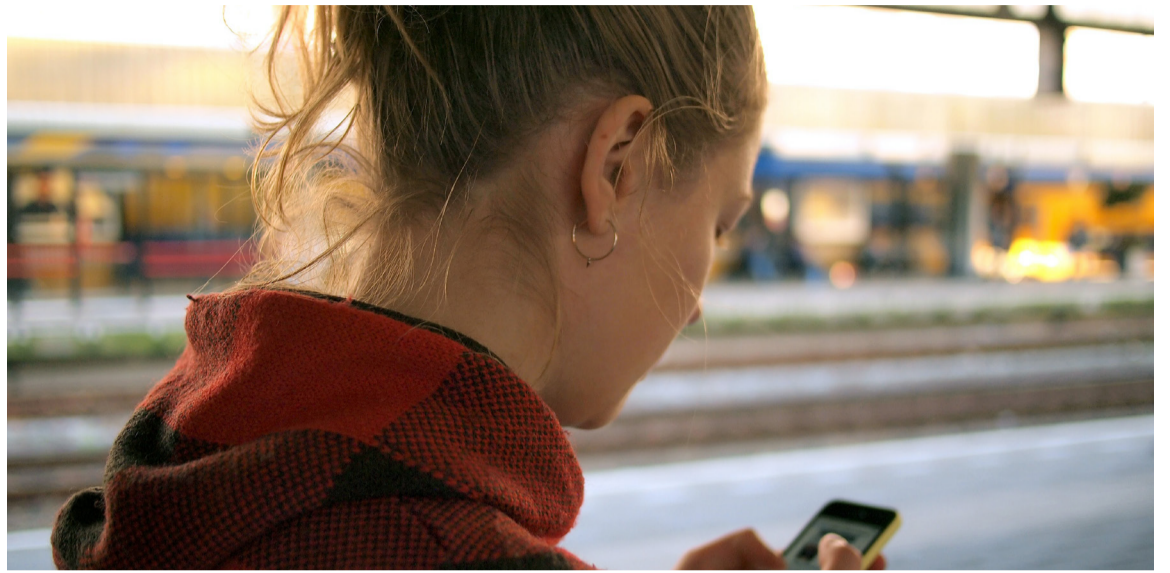
Por **Stefhany Barreto**

A rede social TikTok virou febre entre os jovens no Brasil desde o período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Estudos mostram que o aplicativo ativa áreas do cérebro ligadas a sensação de felicidade e prazer, resultando na utilização em larga escala pelos usuários. Esse excesso gera consequências nas salas de aula, principalmente quando o

assunto é concentração por um período maior de tempo.

Em um relatório publicado pela empresa de dados Sensor Tower, o TikTok aparece como o aplicativo mais baixado no primeiro trimestre de 2022. Já foram realizados mais de 175 milhões de downloads, sendo o segundo aplicativo mais utilizado no país, ficando atrás apenas do WhatsApp.

Os vídeos curtos, de apenas 15 segundos, com mú-



Reprodução: Unsplash

O aplicativo TikTok causa impactos significativos aos adolescentes em sala de aula

sicas “chicletes” e edições rápidas, são capazes de produzir uma sensação de felicidade ao cérebro, ativada pela liberação de um neurotransmissor: a dopamina. Ela está relacionada com diversas funções do nosso organismo, incluindo a sensação de prazer e o humor. Quanto mais o corpo tem contato com essas ondas de dopamina, mais ele deseja receber esse estímulo, o que resulta nas extensas horas em que o

adolescente passa utilizando o aplicativo.

A estudante do Ensino Médio, Francielle Arruda, afirmou que durante o período pandêmico começou a se sentir viciada no aplicativo: “Quando eu via o relógio já tinham se passado três, quatro horas e não era suficiente. Na minha cabeça eu tinha que ficar o dia inteiro no Tik Tok para me satisfazer. Então eu ficava até o celular descarregar ou quando meus pais cha-

mavam a minha atenção”.

O TikTok possui a capacidade de atrair a atenção do usuário durante muitas horas. A psicóloga Jéssica Fialho destaca que o uso excessivo do aplicativo pode gerar problemas como ansiedade, irritabilidade e falta de comprometimento para cumprir com outras tarefas, como as escolares. Em sala de aula o dano é gigantesco, afetando a concentração, interesse e absorção dos conteúdos.



Foto: Stefhany Barreto

As dancinhas se tornaram um vício para os adolescentes

A SUSTENTABILIDADE TEM ESPAÇO NO SEU GUARDA-ROUPO?

Por **Laísa Menezes**

Você provavelmente já deve ter percebido o boom de brechós e bazares nesses últimos anos e os dados comprovam isso.

De acordo com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Minas Gerais contava com um total de

1.920 brechós em janeiro de 2020 e chegou ao final do mesmo ano com 2.151.

Os impactos gerados ao comprar uma peça de segunda mão podem ir além dos econômicos, e nem sempre o consumidor está atento. Especialistas em moda consideram que existe o desafio de avançar em direção à sustentabilidade, pen-

sando no equilíbrio entre meio ambiente e produto.

A jornalista e Personal Stylist, Sara Brunelli, fundadora do portal “Moda Crônica”, considera que “nós não vamos mudar o sistema comprando peças de segunda mão, os problemas da indústria da moda estão muito além do nosso alcance. Mas claro que isso

não impede que a gente tenha um consumo mais consciente e sustentável”.

Ressaltando sua visão, a produtora de conteúdo ainda diz: “Vários motivos levam as pessoas a optarem por comprar em garimpos e bazares. Pode ser por conta da sustentabilidade, por conta das roupas serem únicas e durarem

por mais tempo e claro, por questões financeiras”.

Assuntos sobre o consumo consciente estão em evidência. Apesar disso, nem sempre a sustentabilidade será o motivo principal dos consumidores. Para o estudante Samuel Duarte não há essa conscientização em Viçosa: “Eu vejo que o público jovem de Viçosa têm comprado mais em brechós. Mas talvez ainda não estejam preocupados com a conscientização, mas sim estão procurando peças vintage e exclusivas”, opinou.

Para os especialistas em moda a questão é: pensar global e agir local. Dados da Fundação Ellen MacArthur, apontam que menos de 1% de todo o material é reciclado e dá origem a novas peças. O impacto é tão grande que a ONU formou a Aliança pela Moda Sustentável na Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente de 2019.

Por fim, Sara Brunelli reflete: “Tire um tempo para pensar sobre de onde vem todo o seu guarda-roupa. O seu consumo está sendo consciente?”



Reprodução: Unsplash

Segundo Sebrae, houve um aumento de 48% na procura por brechós e bazares durante o período de pandemia

ARTES MARCIAIS PODEM AJUDAR NA AUTODEFESA

Foto: Kedma Muniz



As quedas do jiu-jitsu podem ser usadas para autodefesa, mesmo contra oponentes mais fortes. A estudante Mirelly derruba seu professor no dojô da UFV



Por Kedma Muniz

A violência no campus pode ser, muitas vezes, silenciosa. Foram reportados à Ouvidoria da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no período de 2018 a 2021, 62 casos de assédio, sendo 25 casos de assédio sexual, nas dependências do campus



Viçosa. As vítimas passam por estudantes, professores e funcionários. Ferramentas para autodefesa, como o treinamento nas artes marciais podem se tornar valiosas para impedir situações mais graves e permitir que as mulheres se sintam mais seguras.

A importância das artes marciais

As artes marciais tiveram

suas origens na autodefesa. O *jiu-jitsu*, arte marcial japonesa cuja tradução é “arte suave”, utiliza o corpo como alavanca para derrubar ou neutralizar oponentes maiores e mais fortes.

O professor de jiu-jitsu Leandro Costa, que atua no projeto Jiu-jitsu UFV, relata a importância que a prática pode ter em situações de perigo. “O *jiu-jitsu* ajuda a mulher a se sentir segura, por que pode ajudá-la a se desvencilhar da situação. Você corrige a forma de se defender. Muitas vezes, quando a pessoa se sente acuada, ela tenta trocar socos com o adversário e é muito difícil fazer isso com alguém muito mais forte. É mais fácil tentar se desvencilhar talvez com uma pegada diferente ou estourando uma pegada. O esporte cria um reflexo maior para se defender”, destaca o professor. A estudante Luiza Heringer pratica *muay thai* há 3 meses e diz se

sentir mais segura e confiante, mesmo não tendo muito tempo de treino. Segundo ela, pode acontecer de precisar utilizar as técnicas da luta em alguma situação de perigo. “É muita gente na cidade e nem sempre a gente está acompanhada. Às vezes precisamos vir aqui (no campus universitário) e estar sozinha é algo desconfortável”, explica a estudante.

A sensação de insegurança é potencializada na universidade pelo silenciamento dos casos, resultando numa subnotificação, aponta a professora Mariana Procópio, pesquisadora integrante do NIEG (Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero). Segundo ela, “as pessoas que passam por uma vivência de assédio, não se sentem seguras pela ausência de informação sobre seus direitos e por não perceber o resultado das ações quando as denúncias acontecem”.

EQUIPE REPRESENTA VIÇOSA NA FASE ESTADUAL DO JEMG

Por Guilherme Alves

O Módulo II do futsal feminino do Colégio Equipe representa Viçosa na fase estadual do JEMG (Jogos Escolares de Minas Gerais). A competição acontece de 25 a 31 de julho, em Uberaba, distante 689 km de Viçosa. A vaga foi confirmada no início do mês, quando as meninas foram campeãs da fase regional do campeonato, após a vitória por 6 a 2 sobre a Escola Estadual Professor Gonçalves Couto, de Muriaé.

O caminho até a final

Antes de carimbar sua vaga para a fase estadual do jogos escolares, o Equipe

passeou em quadra contra as adversárias. Com resultados elásticos desde a seletiva municipal, a expectativa do que o time fosse apresentar era grande.

A primeira partida, de fato, nesta fase, foi nas quartas de final, já que o jogo das oitavas foi decidido por W.O, após as atletas da escola representante de Leopoldina não comparecerem para o jogo. A partir daí, as garotas de Viçosa desfilaram contra as adversárias: venceram a representante de São Tiago por 11 a 1; a de Matias Barbosa por 8 a 2; e a de Coimbra por 12 a 1.

A goleira Laís Bernardi, do Equipe, foi a menos vazada

desta fase do campeonato, sofrendo apenas seis gols. Além disso, a atleta Ana Luísa Silva, também do Equipe, foi a artilheira com 14 gols marcados.

A expectativa para a fase Estadual

Na fase estadual, o Equipe enfrenta os melhores times de cada região de Minas Gerais. Para Wallace Calderano, treinador do colégio, o nível dos times agora é quase semiprofissional, bem diferente da realidade da cidade. No entanto, ele ressalta que as atletas estão prontas para brigar por medalha.

Além disso, antes mesmo da fase regional, as atletas demonstravam grande con-

fiança no trabalho que estava sendo construído até aquele momento. Agora, as meninas sonham ainda mais alto e querem superar o 5º lugar estadual conquistado em 2017.

Diante disso, a goleira Laís Bernardi afirma que os frutos do trabalho duro estão sendo colhidos. Já a atleta Ana Luísa Silva ressalta que a união do time é o fundamental para todas as conquistas até aqui.

“Nosso time é muito unido. Quando uma está bem, todas jogam bem. Temos um espírito esportivo, mas também de muita amizade”, afirmou Ana Luísa.

A fase Estadual é a última etapa do JEMG e, quem vencer, representará o Esta-

do nas Olimpíadas Escolares Brasileiras.

Anglo e Esedrat ficaram pelo caminho

Por outro lado, as outras representantes de Viçosa ficaram pelo caminho. O Módulo II do basquete masculino do Colégio Anglo deu adeus à competição no início. Já o Módulo I foi prata, após uma dolorosa derrota por 19 a 17.

As meninas da Esedrat (Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres), mesmo sem título, brilharam e conquistaram a melhor campanha recente da escola ao ficarem com o bronze após vencerem a disputa do terceiro lugar por 19 a 15.

Divulgação / Equipe



Com a artilheira da competição e a goleira menos vazada, as alunas do Equipe dominaram as estatísticas da fase regional



As meninas do Módulo II do handebol da Esedrat ficaram com o bronze, na melhor campanha recente da escola na competição

Foto: Guilherme Alves

SKATISTAS UNIDOS NA LUTA POR VISIBILIDADE

Por **Ana Caroline Souza**

A presença de skatistas na cidade de Viçosa não é algo difícil de identificar e a união dos praticantes do esporte tem forte influência nisso. A comunidade é marcada principalmente pelo caráter inclusivo, recepcionando com carinho e respeito todos os praticantes da modalidade, independente do nível técnico. Juntos e por meio do vínculo da paixão que compartilham pelo skate, o grupo se fortalece na busca de reconhecimento e valorização do esporte na cidade.

O estudante Gabriel Soares, morador de Viçosa, é apaixonado por skate desde a infância e encontrou no esporte uma fuga para o estado depressivo que o acometeu em 2019. Tanto se encontrou na liberdade proporcionada pela atividade, que hoje é definido pelos companheiros como alguém que vive o skate em 100%.

“Andar de skate me fez perceber que era aquilo que eu precisava para a vida. Existe uma liberdade em fazer a manobra que você quer, sem regras. De andar do jeito que quer, sem ser preciso

seguir um padrão imposto por outras pessoas. Você pode andar de skate sendo homem, sendo mulher, sendo gorda ou muito magra, sendo alta ou sendo baixa. O que me motivou e ainda me motiva no skate é a liberdade”, afirma o estudante.

O skate é por natureza um esporte individual, no qual as consequências e resultados de cada manobra ou ação são responsabilidades únicas de quem as realizou. Entretanto, acaba se tornando uma prática coletiva pela identificação entre os praticantes. O estudante Derick Fraga se mudou para Viçosa para fins acadêmicos e acredita que os espaços que passou a frequentar, e as pessoas com as quais se uniu, fizeram total diferença em sua trajetória na modalidade.

“Ter a ajuda das pessoas é sempre mais enriquecedor. Por mais que eu não precise dos amigos para aprender uma manobra, é sempre mais fácil quando recebo instruções de pessoas mais experientes”, relata Derick.

Assim, além da ajuda no processo de aprendizagem, os skatistas enfrentam as mesmas dificuldades e desa-

fos em um esporte historicamente marginalizado. O preconceito com a modalidade é constante em Viçosa por erroneamente ser vista como uma forma de vandalismo, e os skatistas são muitas vezes taxados como “vagabundos”. Além disso, sofrem também com a falta de espaço específico para praticarem. Na perspectiva de políticas pú-

blicas, segundo a Secretaria de Cultura, Patrimônio Histórico e Esportes de Viçosa, o ginásio da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins está disponível para a prática dos esportes radicais aos domingos, das 13 às 19.

Entretanto, um dia da semana para treino não é o suficiente para que as manobras sejam plenamente testadas e

os níveis técnicos evoluam, além do próprio prazer desses atletas estarem sendo limitados a um local com dia e hora delimitados. Assim, a ocupação dos espaços públicos pelos skatistas se mostra como uma luta pela resistência do esporte, e o grupo segue na busca do respeito da população e das autoridades para a evolução da categoria.



Foto: Philippe Mart (Silêncio)

No dia 1º de maio de 2022 aconteceu o 1º Festival de Esportes Radicais Urbanos de Viçosa, evento organizado para maior divulgação e popularização dos esportes radicais na cidade

DESCASO COM O ESPORTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Por **Pedro Henrique Castro**

A prática esportiva é crucial para a formação dos indivíduos em sociedade. A ONU (Organização das Nações Unidas) considera que as atividades esportivas proporcionam benefícios aos praticantes, como auxílio à saúde física e psicológica, redução do estresse, melhora do condicionamento físico e favorece a redução de problemas relacionados ao sedentarismo, principalmente na infância e juventude.

“O Ensino Médio é a faixa etária mais importante para a prática de esportes na escola, pois é a última etapa antes de sair para o mercado de trabalho, o que dificulta o acesso ao esporte dos jovens” frisou o professor de Educação Física Emmanuel Muller, que trabalha na Escola Estadual José Lourenço de Freitas há 17 anos.

A preocupação do profissional com a saúde e acesso às práticas esportivas de seus alunos se dá pelo fato de que a quadra da escola está em péssimas condições de uso, conferindo riscos à integridade física dos estu-

dantes e impossibilitando a prática esportiva dos alunos.

Traves quebradas, entulho ao redor da quadra, cerca danificada, padrão elétrico exposto e buracos no chão resumem o estado em que o local se encontra. “É difícil motivá-los. A gente vê muito desânimo dos alunos por causa das condições que são oferecidas à Educação Física na escola. Já comprei bola, fiz as marcações da quadra, instalei as traves no chão e muitas outras coisas. Nós aqui do corpo docente da José Lourenço fazemos tudo com amor, mas infelizmente parece que quanto mais fazemos, menos a gente recebe” desabafou o professor.

A diretora Tanea Almeida salientou que, desde seu primeiro dia de trabalho na escola, em 2003, a quadra está em más condições. “Está ruim há bastante tempo. Pedimos ajuda à SRE (Superintendência Regional de Ensino) de Ponte Nova várias vezes, mas nunca tivemos retorno.” disse Tanea.

A quadra já foi interditada em 2014, após uma visita da SEE/MG (Secretaria de Estado de Educação

de Minas Gerais), devido às condições insalubres que o espaço evidenciava. Durante a pandemia, representantes da SRE estiveram na escola, na qual um engenheiro do órgão elaborou uma planilha de custos da obra de manutenção da quadra poliesportiva.

O valor da reforma se aproxima de 500 mil re-

ais. Entretanto, a execução do projeto parece longe de acontecer: “Eles vieram aqui na escola e prometeram celeridade para o começo da obra, mas os procedimentos estão sendo muito morosos. Não temos esperanças que comece esse ano”, lamentou a diretora. A aula de Educação Física da Escola às vezes é realizada em uma quadra

de posse da Prefeitura, próximo ao Colégio, pois as condições de uso são melhores.

A reportagem entrou em contato com a SEE/MG questionando a previsão de início das obras e sobre a planilha de custos para realização da reforma, porém, não obteve retorno até o fechamento desta edição.



Foto: Pedro Henrique Castro

Obra prevê melhorias e manutenção da quadra poliesportiva da Escola Estadual José Lourenço de Freitas, porém, até hoje não foi iniciada

INTERNET NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Por Pedro Lopes

A conectividade chegou com tudo ao ensino, principalmente durante a pandemia, onde alunos e docentes foram obrigados a se adaptarem às aulas remotas. Com a volta do presencial, a internet também encontrou o seu espaço nas salas de aula. Em São José do Triunfo, distrito de Viçosa, a Escola Estadual José Lourenço de Freitas agora conta com um sistema de conexão wi-fi que atende as salas de aula, além dos ambientes administrativos.

Em um mundo cada vez mais conectado, os professores enfrentam o desafio de manter os alunos interessados nos conteúdos apenas com livros e giz. Além disso, atualmente, algumas atribuições dos docentes, como a distribuição de notas, são feitas de forma mais eficaz no ambiente online. A internet também ajuda a deixar as aulas mais dinâmicas, abre as possibilidades para assistir um filme, fazer pesquisas e muito mais. O professor é imprescindível neste processo.

De acordo com o Censo Escolar 2020, 75% das escolas públicas brasileiras já

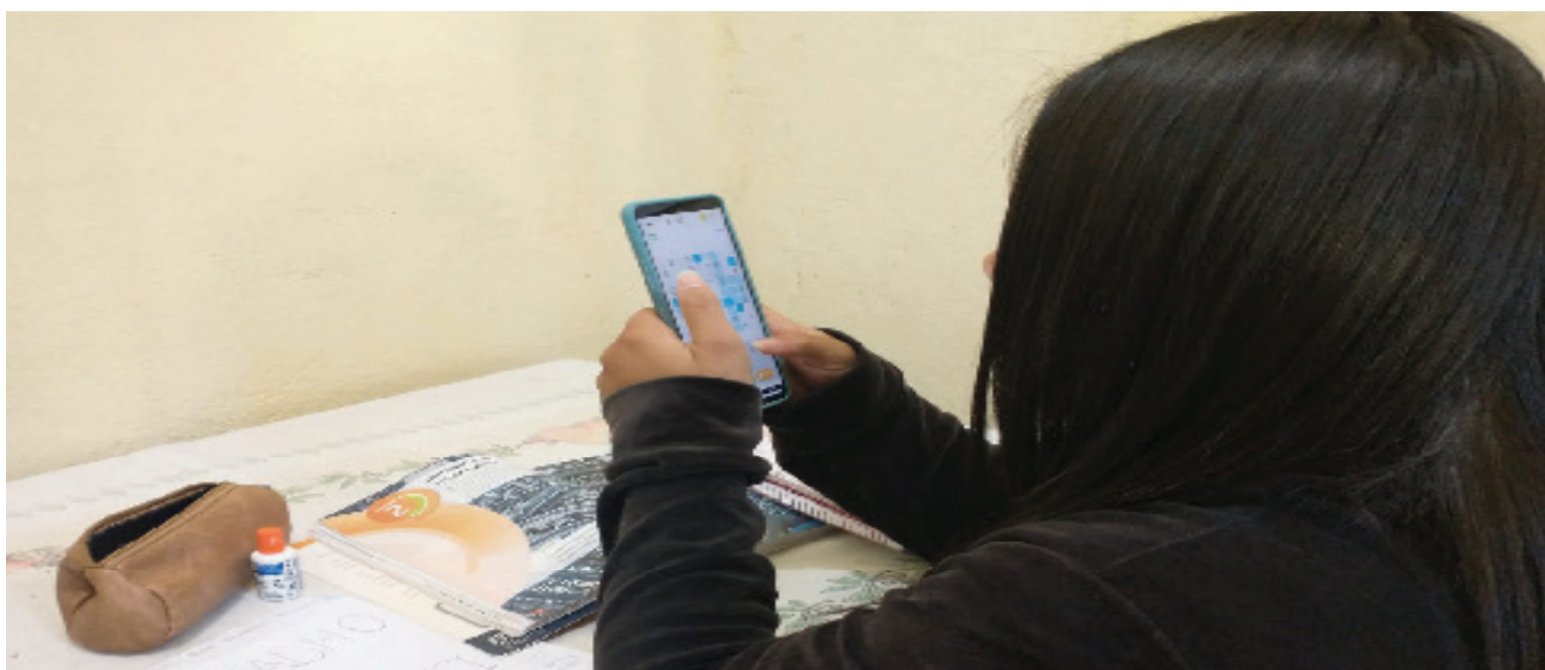


Foto: Pedro Lopes

Apesar dos desafios que ela impõe, a internet na escola pode ser uma grande aliada de alunos e professores

estão conectadas à web. Dessa forma, o ciberespaço pode ser mais uma ferramenta de apoio aos professores e abre possibilidades para os estudantes. A internet na escola também possibilita ao aluno o uso de ferramentas online muito úteis em seu estudo, como: Word, Excel, Powerpoint e Canva. Elas auxiliam na apresentação de trabalhos e na realização de atividades acadêmicas, podendo ser grandes aliadas dos alunos e professores. Para o estudante do 2º ano, Dhony Fernando, a dinami-

cidade que o espaço online dá ao ensino é interessante. Segundo ele, aulas mais práticas os preparam para o mercado de trabalho, ajudam na argumentação, além de possibilitá-los dominar alguma função.

O ciberespaço melhora a comunicação na escola, facilita o acesso à informação, inclui e capacita os alunos para o uso inteligente dos recursos digitais. Além disso, ela pode ser uma ferramenta útil para a inclusão digital dos jovens. Segundo a pesquisa TIC Kids Online 2019, 4,8 milhões

de adolescentes brasileiros vivem em residências sem acesso à internet.

Apesar dos benefícios listados, os educadores enfrentam o desafio de conscientizar os estudantes sobre o uso do mecanismo nas escolas, evitando a dispersão dos conteúdos propostos em sala de aula.

Para a diretora Tanea Almeida, a internet é muito importante no ambiente escolar, mas é preciso que os alunos aprendam a usá-la para fins pedagógicos. Há também uma preocupação com o uso inapropriado da

imagem e o compartilhamento em redes sociais de filmagens de cenas corriqueiras fora de contexto.

“É um dos maiores desafios, o aluno saber usar a internet para o estudo, para a capacitação dele. Eles geralmente não veem isso, usam só para as redes sociais”, afirmou a diretora.

Como medida de controle sobre o uso da web pelos estudantes, a direção da escola de São José do Triunfo ativa a conexão para as salas somente quando um professor quer usá-la em sua aula.

FREQUÊNCIAS 5G E DA TV ANALÓGICA EM CONFLITO

Por Washington Luis

Possuindo uma qualidade de som e imagem bem superior ao analógico, o sinal de TV digital que começou a ser implantado a partir de 2007, vem evoluindo com o passar dos anos. Em Viçosa, o último canal a passar pela digitalização do sinal foi registrado em 2015, conforme o portal BSD, especializado em transmissão e recepção de TV e Rádio via satélite.

Em grandes cidades, a tecnologia se estabeleceu com avanço rápido, como é o caso de Brasília, que se tornou a primeira cidade com o sinal 100% digital. Diante disso, houve o desligamento total do sinal analógico, possibilitando que a faixa de sinal seja utilizada na implantação da tecnologia 5G, pois ambos os sinais utilizam o mesmo tipo de faixa de frequência.

A implantação do sinal de TV digital em cidades de menor porte tem ocorrido com lentidão, como é o caso de Viçosa e isso impede que

a população assista aos programas televisivos com melhor qualidade de imagem.

O atraso na implantação da TV digital pode gerar um conflito de transmissão, já que a divisão das frequências de TV analógica e a internet 5G fazem com que as faixas de frequência dos sinais funcionem bem próximas, gerando interferências.

O professor Carlos de Castro Goulart, que atua na UFV (Universidade Federal de Viçosa), explica que essas interferências são comuns quando aparelhos diferentes utilizam códigos de frequência parecidos. O docente ainda relata que tudo isso encarece os projetos e os equipamentos de transmissão.

“Isso realmente é um problema, ter uma nova tecnologia e não conseguir encontrar um faixa de frequência que possa sem que haja interferência com outros dispositivos. Se existe frequência

analógica e esse sinal, não sendo de transmissão de dados, e ocorrer de interferir com a faixa de operação do 5G, irá atrapalhar no funcionamento da rede. Com isso, a qualidade prometida não será entregue em um ambiente que tenha a interferência. Esse é um princípio básico de telecomunicações de transmissão de informação via rádio frequência”, completou o professor.

A Gired (Grupo de Implantação do Processo de Redistribuição e Digitalização) é a atual responsável pela implantação e fiscalização de TV Digital no Brasil.

Havia a expectativa que em 2018 ocorre o desligamento analógico em todo o Brasil, mas a lentidão fez o desligamento ser adiado para 2023, mesmo sem novas expectativas para mais implantações em Viçosa.

Atualmente, a cidade possui dois canais digitais, a TV Integração Juiz de



Foto: Reprodução/Pixabay

Implementação da tecnologia 5G, em Viçosa, pode atrasar

Fora (Rede Globo) e a RecordTV Minas (RecordTV). A TV Viçosa (Fratevi) não está disponibilizando seu sinal por não possuir o conversor e transmissor digital.

PROJETO “PARQUE DO CRISTO” COMEÇA A SAIR DO PAPEL

Por **Taynara Pena**

Vinte e um anos após sua criação pela Lei Municipal Nº 1450/2001, o Parque Municipal do Cristo Redentor, situado no bairro Bom Jesus, começa finalmente a sair do papel. O local foi transformado em uma Unidade de Conservação em 2009, com a finalidade de preservar a biodiversidade do entorno, além de incentivar o turismo e a pesquisa biológica.

A discussão sobre o “Parque do Cristo” vem se desdobrando ao longo de todos esses anos. Em 2020, um cidadão da sociedade civil entrou com ação contra a Prefeitura de Viçosa, pela não implementação efetiva do parque ambiental desde a sua criação. Então, para que o projeto pudesse ser colocado em prática, em maio de 2021 a Prefeitura

assinou, junto ao ISAVIÇOSA (Instituto Socioambiental de Viçosa), o Acordo de Cooperação Nº 001/2021, com duração de 10 anos, que tem por objetivo a execução de ações para implementar o Plano de Manejo no local.

Com recursos provenientes de multas ambientais do Ministério Público de Minas Gerais, as ações práticas na Unidade de Conservação executadas pelo ISAVIÇOSA se iniciaram em setembro, época de temporada de chuvas.

“Visualizamos que a primeira ação a ser feita era a contenção do escoamento superficial da água. Realizamos o terraceamento, com curvas de nível (valetas). Também tem as caixas secas, que posicionamos em áreas onde ocorrem enxurradas mais fortes, para poder

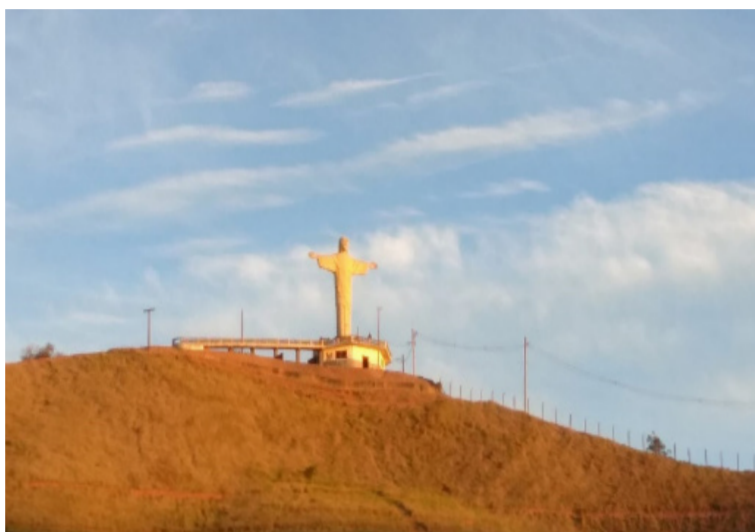


Foto: Taynara Pena

Parque do Cristo já possui trilhas limpas e acesso facilitado

conter a água”, afirma o coordenador geral do instituto, Pedro Christo.

Além deste feito, realizado no ano passado, também foi elaborado o plano de combate aos incêndios que acontecem com frequência na mata da região. Conjuntamente, para auxiliar na segurança,

já pode ser notada a presença de vigilantes diariamente no espaço.

Mas a ansiedade deve ser contida, reitera Pedro Christo: “esse trabalho não é finalizado de forma tão rápida, é um processo ecológico que demanda muitos anos de restauração, recuperação e regeneração”.

Urbanização

A falta de urbanização do local preocupa a população. O parque, atualmente, não conta com energia elétrica e água. O secretário de administração, Luan Campos, informou que a questão da água já está sendo providenciada pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), porém, não precisou a data para a efetivação das melhorias.

Sobre a energia elétrica, o secretário disse que o Cimvalpi (Consórcio Intermunicipal Multissetorial do Vale do Piranga) está fazendo a parte de projetos elétricos e que a Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais) leva, em média, 180 dias para fazer a instalação.

DE OLHO NO SEU LIXO: COMO VOCÊ PODE AJUDAR O PLANETA?

Por **Estela Antunes**

Na era do consumo em massa, o descarte desenfreado de embalagens, objetos e roupas é um grande desafio para o planeta. É fato que a vida desse lixo não termina nas lixeiras das nossas casas e, na maioria das vezes, ele tem um destino completamente inadequado para cumprir seus anos de vida útil na Terra.

Dados do Panorama de Resíduos Sólidos de 2020 indicam que cada brasileiro produz, em média, 1kg de

lixo por dia e apenas 7% desse lixo é reciclado. Isso significa que a maior parte dos resíduos continua no meio ambiente lotando rios, oceanos, cidades e florestas, prejudicando a saúde das pessoas e dos animais. Em Viçosa, a realidade é ainda mais preocupante. Conforme dados do SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), cada habitante viçosense produz cerca de 1,5kg por dia e apenas 3% desse volume é reciclado. Mudar esses números é essencial para que a cidade

não tenha problemas com contaminação da água e dos alimentos, mortes de animais e excesso de lixo nas ruas, por exemplo.

Se você pretende fazer a diferença na sua comunidade, adotar o princípio dos 3 R’s, proposto pelos cientistas William Russell e Rex Burch, é um ótimo primeiro passo. São eles:

Reduza: Se você precisa de um vestido para uma ocasião especial, por que não pedir emprestado para uma amiga? Reduzir suas compras faz toda diferen-

ça! O mesmo pode ser feito quando pensamos em materiais escolares, maquiagens e objetos de decoração. Pense antes de comprar e lembre-se: o mais sustentável é aquilo que você já tem!

Reutilize: Muito do que vai para o lixo pode ser reutilizado. Roupas, livros e objetos que não parecem mais ser úteis podem ser trocados com amigos ou até mesmo doados. Além disso, prefira produtos que são reaproveitáveis. Pense em quantas garrafas de plástico você economiza ao fazer uso de uma

reutilizável, por exemplo.

Recicle: A maioria das embalagens é feita de materiais recicláveis. Nos bairros viçosenses em que a coleta seletiva é feita, você pode separar papéis, vidros e plásticos para que eles tenham o destino adequado e sejam reciclados. Caso você não more em um bairro que possui coleta seletiva, acione a ACAT (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis) pelo e-mail acatvicosa@gmail.com para que eles recolham os seus resíduos recicláveis.

APRENDIZAGEM INTERATIVA DO MEIO AMBIENTE

Por **Ana Vitória Messias**

O “Jardim da Ciência”, laboratório a céu aberto do Colégio Nossa Senhora do Carmo, chama muita atenção não apenas pela sua beleza estrutural, como também pela sua funcionalidade. O local conta com mais de 50 áreas temáticas de ensino distribuídas pelos, aproximadamente, 5 mil m² de área.

O laboratório possui um sistema educativo eficiente dentro de cada um dos seus meios de interação com os alunos, possibilitando as mais diversas práticas de conservação ambiental. Fato que o torna uma

referência para outras instituições de Viçosa, de diferentes públicos, que podem agendar uma visita para conhecê-lo melhor.

O idealizador do projeto é o biólogo e professor, Gilton Natan Soares de Almeida, que trabalha na melhoria e evolução do laboratório desde sua chegada ao colégio Carmo, há mais de 20 anos. Segundo ele, havia um terreno baldio em frente ao rio São Bartolomeu, conhecido por sua poluição e mau cheiro na cidade, onde começou a desenvolver um ensino de “ecologia de fundo de quintal” para conscientizar os alunos e aprovei-

tar os recursos naturais disponibilizados no local.

O professor ressalta que com uma melhora significativa dos cuidados entre os moradores da região, o rio se tornou uma das exposições principais do Jardim e protagoniza vários processos de aprendizado, como a limpeza da água e a conscientização da preservação dos rios e matas ciliares.

Entre suas muitas atividades dinâmicas e engajadas, o biólogo destaca o aproveitamento dos produtos vindos da conservação das áreas de ensino, cuja fabricação ocorre com o uso dos recursos e

técnicas sustentáveis.

Tudo isso é acompanhado de perto pelos alunos que vão visitar o local e são guiados pelo professor Gilton Natan, que se empolga ao dividir seu conhecimento e conscientizar os diversos públicos a respeito da importância da preservação do meio ambiente. O Jardim da Ciência está em constante evolução pela força de vontade do professor e do apoio das irmãs Carmelitas da Divina Providência, congregação de freiras responsável pelo colégio Carmo, e sua democratização encontra-se em expansão por meio de parcerias com

as escolas Raul de Leone e Effie Rolfs para a instalação de laboratórios a céu aberto em seus terrenos.



Foto: João Vitor Martins

Professor Gilton Natan mostra os produtos feitos na Casa Modelo

JOVEM APRENDIZ É OPORTUNIDADE PARA MERCADO DE TRABALHO

Por **Alice Ruschel**

Quem é estudante do Ensino Médio sabe bem que um dos principais pensamentos é decidir seu caminho profissional e mais futuramente ingressar no mercado de trabalho. Mas você sabia que existe uma oportunidade profissionalizante em um ambiente de trabalho e, é claro, sem abrir mão dos estudos na escola, e ainda ser remunerado? Isso mesmo. Para quem duvida, isso existe e é uma iniciativa federal!

O programa Jovem Aprendiz é fruto da Lei da Aprendizagem Nº 10.097/2000 que determina que toda empresa de grande ou médio porte deve ter de 5% a 15% de aprendizes entre seus funcionários. Os participantes devem ter de 14 a 24 anos e estar cursando ou ter terminado o Ensino Médio ou Fundamental em uma escola pública. Além disso, é preciso que o estudante tenha uma formação teórica, oferecida por polos de ensino espalhados pelo Brasil.

Em Viçosa, uma das entidades responsáveis pelo programa é a APOV (Associação Assistencial e



Foto: Alice Ruschel

Uma das atividades que Sofia desempenha no Agros é conferir códigos de acesso dos procedimentos médicos ou exames que os beneficiários solicitam

Promocional da Pastoral da Oração de Viçosa), uma organização sem fins lucrativos que atua há 40 anos na cidade, transformando vidas de muitos jovens no âmbito educativo, cultural, assistencial e religioso.

O coordenador do Jovem Aprendiz-APOV, Reginaldo Vieira, informa que a entidade oferece o curso de assistente administrativo, mais requisitado pelas empresas viçosenses. Ele tem duração de 1.280 horas totais, distribuídas em 400 horas de parte teórica e 880 horas práti-

cas. Sendo assim, o jovem trabalhará 4h por dia, de segunda a quinta-feira, e às sextas-feiras fará um curso técnico na APOV, totalizando 20h semanais.

Sofia Felício, de 18 anos, é uma desses jovens que teve sua vida transformada pelo programa. Ela recém terminou o ensino médio e conseguiu uma vaga de aprendiz no Agros (Instituto UFV de Seguridade Social), na gerência de relacionamento, em outubro de 2021. A aprendiz digitaliza, imprime e escaneia os documen-

tos da empresa e está em constante contato com os beneficiários do Agros. Além disso, ela está matriculada no curso de assistente administrativo da APOV. “Quando entrei na empresa, tinha outra visão de curso, queria fazer Nutrição. Mas agora, penso cursar Administração ou Secretariado Executivo Trilíngue na UFV”, conta Sofia entusiasmada.

Além das escolhas profissionais que mudaram, Sofia relata que estar no Agros ajudou a aprimorar habilidades na informática

ao aprender manusear softwares como Word e Excel, e também permitiu que tenha mais responsabilidades. Com o valor da bolsa, a jovem guarda dinheiro para seus sonhos futuros e também ajuda sua família.

O gerente administrativo do Agros, Gustavo Marcílio, destaca que contar com a presença de jovens aprendizes é muito gratificante, pois funciona como uma troca de aprendizado dentro da empresa. Atualmente, 3 jovens aprendizes fazem parte do programa no Agros. “Cada setor do Agros é convidado a contribuir na formação do jovem aprendiz, com engajamento e, inclusive, rotatividade entre setores. O empenho é de todos”, explica.

O Jovem Aprendiz já impactou positivamente a vida de muitos adolescentes. De acordo com Reginaldo Vieira, há cerca de 50 jovens aprendizes na APOV e, em média, 30 empresas parceiras. Os interessados em participar do programa podem procurar a APOV pelo telefone (31) 3892-6130 ou ainda acessar o site www.apov.org.br/jovem-aprendiz e redes sociais @apovicosa.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL PROMOVE MUDANÇA DE VIDA

Por **Davi Pinho**

Querer mudar o mundo sempre foi uma característica louvável, e atualmente existe uma nova área só para quem quer ajudar o próximo: o empreendedorismo social. Em alta, a tendência de mercado pode ser praticada em todos os contextos, desde que haja motivação e disposição para impactar a realidade dos outros com os recursos já disponíveis.

O aluno Vitor Ferreira, do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Ágora, ao perceber a dificuldade dos colegas para assimilar os conteúdos com as ferramentas de estudos disponíveis, se reuniu com alunos de sua sala para dar início ao projeto *Practical Physics*. O objetivo é auxiliar os demais estudantes de seu ano com matérias de Física, Matemática e Projetos de vida. “Meu grupo percebeu que muitas pessoas da sala têm dificuldade

em física, então decidimos fazer um projeto para ajudar a todos”, destaca Vitor.

A ideia surgiu há cerca de dois meses e, desde então, conta com 30 alunos, separados em cinco grupos, que fornecem auxílio para os demais estudantes. O projeto conta com Instagram (@_practical_physics_) e WhatsApp para sanar dúvidas e servir como meio de comunicação. Os alunos também atendem nas salas de aula para auxiliar com exercícios e dificuldades nas matérias.

Paralelo às monitorias online, o projeto está se organizando para realizar a produção de conteúdos explicativos sobre as disciplinas e o lançamento de uma plataforma para aumentar a acessibilidade às explicações. Além disso, três professores coordenam os grupos para garantir a assertividade nas explicações e conteúdos. O estudante de Economia



Foto: Davi Pinho

Os alunos do Colégio Ágora desenvolveram um projeto focado em Física e Matemática

Lucas Mesquita, presidente da Liga de Empreendedorismo da UFV (Universidade Federal de Viçosa), explica que “o empreendedorismo social nos permite lembrar que, antes de tudo, nossa sociedade é movida por pessoas. Mostra que inovações, sustentabilidade e qualidade de vida não dependem de grandes riquezas ou políticos para acontecerem. Des-

de países, até cidades ou bairros, quando indivíduos se mostram empenhados a solucionar dos pequenos aos mais complexos problemas, toda comunidade pode se transformar a partir de boas ideias”.

Colocado em prática de maneira simples, porém efetiva, o projeto *Practical Physics* tem facilitado o ensino de dezenas de estudantes sem buscar o lucro,

mas sim o impacto social. “Acho que estamos ajudando, porque quando uma pessoa tem dificuldade em algo e ela tenta superar essa dificuldade, ela perde um tempo gigantesco para isso. Então, se conseguirmos diminuir esse tempo, para que o aluno tenha mais tempo livre, e facilitar o aprendizado, acredito que estamos ajudando sim”, explica Vitor.

A ARTE DE SE EXPRESSAR

Por Lia Penedo

Estudar a história da humanidade é aprender diversas curiosidades sobre o comportamento humano, inclusive a necessidade de transgredir regras em períodos de crises e instabilidades. Durante a Primeira Guerra Mundial, momento de fragilidade para o Ocidente, ficou evidente o interesse na transgressão sendo marcada pela origem do movimento de vanguarda conhecido como Dadaísmo.

O movimento é reconhecido por negar os paradigmas artísticos e sociais estabelecidos na Europa durante o início do século XX. Consolidado por não seguir os padrões normativos artísticos da época, o Dadaísmo foi essencial para questionar o que torna uma expressão arte ou não, questão muito presente em discussões atuais principalmente sobre o ato de pichar.

A pichação diz respeito a escrever ou rabiscar em locais sem prévia autorização

do proprietário e é considerada crime ambiental na legislação brasileira. Ainda que contra a lei, tal ação pode ser vista como uma expressão artística, tendo em conta que parte do fazer arte também é questionar e causar emoções contraditórias no observador.

É praticada continuamente por jovens e adolescentes, do muro até à mesa escolar, então fica evidente como essa fase de amadurecimento repleta de crises reflete também na necessidade de se expressar transgredindo as regras e os limites impostos. Assim, como citado pelo psicólogo Lev Vygotsky, especializado no desenvolvimento infantil-juvenil, em seu livro “A Construção e Pensamento da Linguagem”: “A adolescência não é um período de conclusão, mas de crise e amadurecimento do pensamento.”

O psicólogo dizia que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e sendo a arte algo

tão presente e comum na vida dos adolescentes, pode ser essencial para a formação da identidade do jovem e deve ser incentivada de maneira ativa para que as expressões ocorram em espaços permitidos, mas sem restrições dando abertura para a liberdade.

É possível observar a importância de tal medida analisando artistas como Pedro Cupert, autor da obra “17 anos e um 38”, que viveu sua infância em Ouro Preto e a adolescência em Viçosa. O quadrinista cada vez mais encontrou formas artísticas de contar histórias, mostrando como o período de crescimento e descobrimento é essencial para se conectar com a arte.

Cupert afirma que criar é “quase uma maldição” que ele não consegue deixar, nem se quisesse. Evidenciando, assim como dito acima por Vygotsky, que tentar conter e proibir a arte não é uma possibilidade, pois criar é parte de quem esses jovens estão tentando descobrir ser.

Arte: Lia Penedo



FEIRA PROMOVE SEGURANÇA ALIMENTAR E VARIEDADE EM VIÇOSA

Por Bruno Gomes

Criado em 2016, o “Quintal Solidário – Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar”, nasceu de uma parceria entre a ASPUV (Seção Sindical dos Docentes da UFV) e a ITCP-UFV (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares). O projeto tem como objetivo promover a Economia Solidária e Agricultura Familiar de Viçosa e região, bem como fortalecer a agroecologia e a segurança alimentar e nutricional, divulgando e aproximando os empreendimentos econômicos solidários dos consumidores.

Durante a pandemia da COVID-19, as atividades presenciais da feira foram afetadas. Alguns expositores pararam suas produções, se mudaram de região e outros faleceram em decorrência do coronavírus. A professora Silvia Priore, uma das coordenadoras do projeto, relata que neste período não foi possível manter as vendas de forma coletiva, por mais esforço que eles fizessem.



Quintal Solidário conta com espaço de lazer para os seus visitantes

Após dois anos, o Quintal Solidário finalmente retomou as suas atividades presenciais, no começo do mês de maio, e conta com a volta do seu público de forma gradativa. “Em dias normais a gente tinha entre 400 e 600 pessoas, e em dia comemorativo já chegamos a ter mais de 1.500 em uma única feira”, relata Sil-

via, que espera que o público retorne ao decorrer das próximas feiras.

A coordenadora destaca a importância da variedade de alimentos existentes na feira para a segurança alimentar e nutricional dos consumidores. “Quanto menor a variedade, mais provável de se ter insegurança alimentar. A gente tem um

problema sério no Brasil de fome oculta, onde a pessoa come, mas possui uma deficiência de nutrientes”.

Silvia Priore também reitera que o papel da feira vai além de um olhar comercial. “A gente sempre defendeu o Quintal não só como um espaço de venda, mas um espaço de socialização entre o consumidor e expositor,

e também entre as pessoas que vão lá”, destaca.

O Quintal Solidário ocorre todas às quartas-feiras, das 17 às 20 horas, na sede da ASPUV, localizada na casa 52 da Vila Giannetti, no campus da UFV. A feira é aberta a todo público viçosense, possui espaço de lazer para adultos e crianças e conta com expositores, agricultores e artesãos.

Reprodução: Quintal Solidário

CINECOM É CULTURA PARA TODOS

Por Vinícius Sampaio

A cidade de Viçosa, apesar da sua ligação educacional com a UFV (Universidade Federal de Viçosa), carece de políticas públicas que promovam o acesso à cultura e opções de lazer. O Cinema, considerada a Sétima Arte, por exemplo, é pouco explorado e trabalhado na cidade.

O município conta com apenas uma sala de cinema, que exhibe filmes comerciais de grandes produtoras e cobra pela entrada dos espectadores. É nesse contexto que o *CineCom* se desenvolve como uma alternativa para o acesso à cultura em Viçosa.

Criado por professores e estudantes do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, há 10 anos o *CineCom* promove sessões de cinema mensais, gratuitas e ao ar livre no gramado das Quatro Pilastras, na entrada da universidade. A estudante de Comunicação Social, Stela Maris, coordenadora geral do projeto, explica que “o objetivo majoritário é levar cinema e cultura para todos [sic]”. Dessa forma, o *CineCom* busca exibir filmes que promovam discussão e reflexão dos espectadores.

Além do retorno à socie-



Foto: Vinícius Sampaio

Evento em comemoração aos 10 anos do CineCom foi realizado, em 17 de julho, no auditório do Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino e contou com recorde de público

dade, o projeto de extensão se propõe como um espaço de aprendizado para os estudantes voluntários que contribuem. Assim, de acordo com a coordenadora geral, os alunos são divididos em editorias e produzem conteúdos multidisciplinares voltados ao mundo do cinema, colocando em prática o que é aprendido em sala de aula.

Por exemplo, a editoria de audiovisual elabora o programa *Tomada 1*, que é exibido antes das sessões. A editoria de redação escreve textos, artigos de opinião e diagrama as revistas *Curta* e

No Script!. A editoria de rádio grava chamadas para as sessões e produz o podcast *Mini Metragem*, que está disponível em todas as plataformas digitais. Para completar, a editoria de marketing é responsável pela divulgação do projeto, através da criação de cartazes e conteúdos para as redes sociais.

A escolha do local de exibição é estratégica. Conforme os organizadores, o gramado das Quatro Pilastras é o limite entre a Universidade e a cidade, sendo de fácil acesso à comunidade viçosense e acadêmica. Dessa forma, busca-

se estreitar os laços com os viçosenses, uma vez que o *CineCom* é aberto a todos os públicos de todas as idades.

“O nosso objetivo aqui é atrair pessoas de toda a cidade para poder assistir filmes de graça nas Quatro Pilastras. Então, é para ser o mais democrático possível, o mais simples possível, justamente para não ser um empecilho entre criar essa conexão e chamar o máximo de pessoas para participar”, conta Stela.

Uma dessas pessoas é a Ana Júlia Duarte, viçosense e estudante do primeiro período do curso de Letras da UFV,

que aos nove anos assistiu ao filme *O Mágico de Oz* exibido pelo projeto, além de participar de outras sessões. De acordo com ela, o *CineCom* é importante para o acesso à cultura na cidade, pois exhibe filmes “que não têm a mesma visibilidade das produções que encontramos nos cinemas e plataformas digitais”.

“O fato do cinema ser de graça, em um lugar público, onde as pessoas passam e se sentem atraídas a assistirem traz, na minha visão, um conforto muito grande. Afinal, sabemos que os cinemas privados dão valor aos grandes filmes e são elitistas com os preços absurdos”, destacou a estudante.

Para a próxima década, o projeto planeja firmar colaborações com órgãos públicos e projetos da UFV para desenvolver todo o potencial da atividade extensionista no acesso à cultura em Viçosa, revelou Stela. De acordo com ela, o *CineCom* possui parcerias com a Secretaria de Cultura, Patrimônio Histórico e Esportes, com as rádios Montanhosa e Universitária, com o projeto de extensão Nos Trilhos da Música e com a FUNARBE (Fundação Arthur Bernardes).

COLUNI: SENTIMENTOS E VIVÊNCIAS QUE APENAS TRADIÇÕES TRANSMITEM

Por Regina Rita Almeida

O CAp – Coluni (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa) é uma escola exclusiva para alunos do Ensino Médio que recebe, por ano, 150 novos alunos de várias cidades do Brasil, aprovados em processo seletivo. O ensino gratuito e de qualidade que o Coluni oferece é o sonho de muitos adolescentes que almejam desfrutar de todas as oportunidades que o colégio proporciona, sejam essas acadêmicas ou pessoais.

Dentre as atividades proporcionadas, os eventos culturais possibilitam que os estudantes tenham a oportunidade de descobrirem talentos, ampliarem a criatividade e se expressarem de muitas formas. Estes eventos, em especial a “Gincana de Confraternização” que acontece todo início de ano letivo, tem como objetivo receber os novos alunos do colégio (chamados embriões) e instigar o sentimento de pertencimento ao Coluni. Os alunos mais ve-

lhos, que já conhecem o colégio, são os responsáveis por passar aos novatos, através desse e de outros eventos, o amor incondicional com sua respectiva turma, o que acaba conectando os estudantes e facilitando muito o surgimento de amizades e vínculos.

Contudo, durante e após a pandemia, eventos como a “Gincana”, o “Musical” e o “Coluni em Cena” foram impedidos de acontecer devido às restrições sanitárias. Dessa forma, como o contato humano estava limitado e, mesmo com a volta das aulas presenciais, a “Gincana” não ocorreu, o sentimento de pertencimento dos alunos com a escola foi afetado.

A aluna Maria Rita Varmes, do 1º ano, relatou que com a ausência da “Gincana” neste ano, não foi possível desenvolver o sentimento de patriotismo dos alunos com suas respectivas turmas, como era possível perceber antes da pandemia, e que queria ter vivenciado essa experiência. A estudante acredita que eventos culturais nas

escolas são extremamente importantes para o desenvolvimento dos alunos, principalmente na questão social e para criar amizades, que são tão importantes quanto a construção do conhecimento dentro de sala de aula.

Segundo ela, “com esses eventos, o aluno fica mais tranquilo e instigado em querer fazer parte do que a escola oferece”.

As bagagens culturais e tradições se perdem no tempo quando não há ninguém para passá-las. Dessa forma, os novos alunos temem que a ausência desses eventos culturais e de alunos que os tenham vivenciado possa alterar a tradição do colégio.

“Ser Coluni é poder participar e ter o instinto de trabalho em grupo. Esses tradicionais eventos eram uma coisa muito legal e diferenciada que infelizmente não estamos podendo vivenciar por conta da pandemia. Isso afeta o sentimento de pertencimento e patriotismo que sempre foi tão nítido no Coluni” completa Maria Rita.



Foto: Regina Rita Almeida

Exposição literária de estudantes ilustra, indiretamente, a ausência de típicos eventos culturais no Coluni